



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

039. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I – EDUCAÇÃO INFANTIL (CÓD. 039)

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas, este caderno, contendo 50 questões objetivas e um tema de redação a ser desenvolvido, e a folha de redação para transcrição do texto definitivo.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e nas folhas de respostas e de redação.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ A folha de redação deverá ser assinada apenas no local indicado; qualquer identificação ou marca feita pelo candidato no verso da folha de redação, que possa permitir sua identificação, acarretará a atribuição de nota zero à redação.
- ◆ Redija o texto definitivo e preencha a folha de respostas com caneta de tinta preta. Os rascunhos não serão considerados na correção. A ilegibilidade da letra acarretará prejuízo à nota do candidato.
- ◆ A duração das provas objetiva e de redação é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas e para a transcrição do texto definitivo.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração das provas.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de redação, a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **07**.

Houve um tempo em que o jornalismo investigativo vivia de entrevistas confidenciais que pessoas bem informadas sobre algum assunto de interesse davam a repórteres em que confiavam, em troca de não terem sua identidade revelada.

Eram tempos em que uma caneta, um bloquinho e uma agenda de telefones privilegiada constituíam todo o básico de investigação de qualquer jornalista. Um profissional sério desprezava até os gravadores de fita cassete, que, em geral, intimidavam os entrevistados. A palavra gravada precisava ser cuidadosamente medida e calculada. Em *off*, a conversa corria mais solta. Assim nasciam os grandes furos.

Por óbvio, naquele tempo já havia pequenos aparelhos desenvolvidos pelas agências de espionagem internacionais que permitiam instalar dispositivos de gravação e filmagem disfarçados de abajures, canetas, óculos e até botões de roupa. Nada disso, porém, era de fácil acesso às pessoas comuns – o que só mudaria com o advento dos *smartphones*, a partir do final da década de 1990.

A cumplicidade entre internet e dispositivos móveis de captação de som, imagem e informação, com a possibilidade de retransmissão instantânea do material captado, alterou de vez a relação entre o homem moderno e seu ambiente social. Começava, nesse momento, a grande derrocada da privacidade como a conhecemos um dia.

A primeira rede social via internet nos moldes atuais, a *Classmates*, surgiu em 1995, nos Estados Unidos e Canadá. Era voltada para a troca de informações entre estudantes universitários. Desde então, as redes se multiplicaram e acabaram por se transformar nos principais polos de disseminação de informação do planeta. A maior rede disponível hoje, o Facebook, foi criada em 2004 por estudantes de Harvard e reúne mais de 2,2 bilhões de usuários, entre pessoas reais, perfis falsos e robôs.

Por meio das redes, a indústria e o comércio sabem o que mais consumimos, presidentes são eleitos e derrubados, e os pecados que gostaríamos de ver escondidos são tornados públicos.

O onipresente olho nos acompanha a cada passo que damos, reconhecendo-nos quando circulamos, pretensamente anônimos, em meio às multidões dos blocos carnavalescos.

(Luiza Pastor. *Redes sociais destruíram ideia de privacidade, diz pesquisadora*. www1.folha.uol.com.br, 28.06.2019. Adaptado)

01. Segundo o texto, é correto afirmar que

- (A) o problema dos perfis falsos e robôs nas redes sociais é grave, por interferirem no poder de decisão das pessoas e por roubarem informações de ordem privada.
- (B) entrevistas gravadas são mais difíceis de serem feitas, não só por exigirem um aparato eletrônico, mas também porque a linguagem empregada pode ser mais coloquial.
- (C) há um monitoramento constante dos cidadãos quando estes estão em festas nacionais, visando a uma maior segurança dos que participam dessas comemorações.
- (D) pequenos dispositivos disfarçados, como itens de casa ou de vestimenta, e agendas eletrônicas possibilitavam a poucas pessoas uma investigação discreta e eficaz.
- (E) a combinação de diferentes tecnologias possibilitou que o jornalismo investigativo mudasse a sua dinâmica de atuação e a forma como os “furos” são conseguidos.

02. A autora do texto afirma que

- (A) os *smartphones* são os responsáveis pelo declínio da privacidade, já que podem enviar para a internet conteúdos que foram capturados pelo próprio aparelho.
- (B) as redes sociais concebidas na América do Norte tornaram possível a qualquer cidadão invadir a privacidade alheia e manipular dados inverídicos, fazendo-os parecer verdadeiros.
- (C) estudantes universitários são responsáveis pelos grandes escândalos que estampam as páginas dos jornais, já que são os criadores das redes sociais.
- (D) o material que se encontra escrito nas redes sociais tem menor poder do que a palavra gravada, devido à maior credibilidade do que é registrado em áudio e/ou vídeo.
- (E) o fim do século XIX e o começo do século XX representam o momento de maior efervescência na discussão dos limites da privacidade.

03. No último parágrafo, o vocábulo **pretensamente**, no contexto em que se encontra, dá ideia de algo
- (A) confirmado por evidências empíricas.
 - (B) irreal, mas presente no imaginário das pessoas.
 - (C) suposto, mas não necessariamente real.
 - (D) relativizado pelas condições em que cada indivíduo se encontra.
 - (E) desejado, mas impossível de ser alcançado.

04. Em destaque, encontra-se vocábulo empregado em sentido figurado em:

- (A) Começava, nesse momento, a grande **derrocada** da privacidade como a conhecemos um dia. (4º parágrafo)
- (B) Houve um tempo em que o jornalismo investigativo vivia de entrevistas **confidenciais** que pessoas bem informadas... (1º parágrafo)
- (C) Um profissional **sério** desprezava até os gravadores de fita cassete, que em geral intimidavam os entrevistados. (2º parágrafo)
- (D) ... que permitiam instalar dispositivos de gravação e filmagem disfarçados de **abajures**, canetas, óculos e até botões de roupa. (3º parágrafo)
- (E) Por meio das redes, a indústria e o comércio sabem o que mais **consumimos**, presidentes são eleitos e derrubados ... (6º parágrafo)

05. Assinale a alternativa que está em conformidade com a norma-padrão da língua quanto à pontuação.

- (A) É, por intermédio da imprensa, que, hoje temos acesso ao que de fato acontece no mundo.
- (B) A indústria e o comércio, sobretudo o on-line rastreiam nossas atividades para venderem mais.
- (C) Precisamos nos questionar diariamente: se o que fazemos on-line está protegido?
- (D) Antes a vida alheia era exposta nas praças; hoje os meios são outros: as redes sociais.
- (E) Para se preservar, pessoas públicas – da política ou das artes –, falam “em *off*” com jornalistas.

06. Encontra-se em conformidade com a norma-padrão da língua, quanto ao emprego e à colocação dos pronomes, a seguinte frase:

- (A) Jornalistas sérios conheciam os gravadores de fita cassete, mas desprezavam-o.
- (B) A privacidade começou a decair e não lhe protegem por causa dos interesses escusos.
- (C) Além de medir bem a palavra gravada, o profissional adequadamente calcula-a.
- (D) As pessoas com seus pecados, muitos ou poucos, os levam para a internet, os tornando públicos.
- (E) Os grandes furos nasciam de conversas, e os informantes eram quem os providenciava.

07. Considere a seguinte passagem do texto:

“A primeira rede social via internet nos moldes atuais, a *Classmates*, surgiu em 1995, nos Estados Unidos e Canadá. Era voltada para a troca de informações entre estudantes universitários. Desde então, as redes se multiplicaram e acabaram por se transformar nos principais polos de disseminação de informação do planeta.” (5º parágrafo)

Nesse trecho, o vocábulo que expressa sentido de **meio** é:

- (A) entre
- (B) para
- (C) por
- (D) via
- (E) do

Leia a tira para responder às questões de números 08 a 10.



(Bill Watterson. *O melhor de Calvin*, 07.07.2019. <https://cultura.estadao.com.br>)

08. A “mente científica”, anunciada no 1º quadro, fica representada na tira por meio

- (A) da provocação argumentativa feita por Calvin, a qual tem o objetivo de mudar a maneira como a garota entende a anatomia humana.
- (B) de uma hipótese que Calvin tem sobre algo que acredita ser possível e que pretende comprovar se valendo de um experimento.
- (C) da tentativa de realização de um experimento sem fundamento, como tudo o que é feito na Ciência, e que acidentalmente pode levar a alguma descoberta.
- (D) da necessidade de provar para alguém que na Ciência está a resposta para todos os questionamentos que a humanidade possa ter.
- (E) da relação que há entre a curiosidade e o fato de a mente masculina ser mais propensa a desvendar o que está por trás do funcionamento das coisas.

09. Assinale a alternativa que completa corretamente a frase a seguir, segundo a norma-padrão da língua portuguesa e as ideias presentes no texto.

No último quadro, _____ a garota _____ do que Calvin propunha, ela _____, irritada.

- (A) ainda que ... se contrariou ... ficara
- (B) embora ... tenha se convencido ... saiu
- (C) já que ... não gostou ... foi embora
- (D) apesar de ... repudiar ... partiu
- (E) como ... se certificou ... teria dado as costas

10. Quanto ao emprego do acento indicativo de crase, assinale a alternativa que apresenta frase em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa.

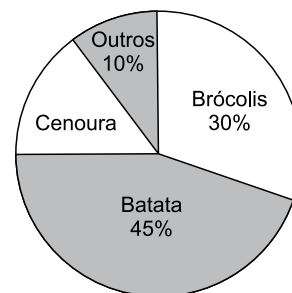
- (A) Crianças não estão acostumadas à ver os fatos científicos que estão no cotidiano delas.
- (B) Tem crescido o número de pais e filhos que visitam às feiras de ciências nas grandes cidades.
- (C) Graças à um interesse maior pela ciência, tem sido possível incentivar experimentos na escola.
- (D) De diretores de escola à professores, todos precisam se envolver nas atividades escolares.
- (E) Experiências científicas, infelizmente, estão limitadas às escolas que podem pagar por elas.

11. Em uma escola, há um total de 800 alunos, dos quais, $\frac{3}{8}$

estão na educação infantil. Entre os demais alunos, 350 estão no ensino fundamental, e os alunos restantes, no ensino médio. Em relação ao número total de alunos dessa escola, aqueles que estão no ensino médio representam

- (A) $\frac{1}{8}$
- (B) $\frac{1}{4}$
- (C) $\frac{5}{16}$
- (D) $\frac{1}{16}$
- (E) $\frac{3}{16}$

12. Foi feito um levantamento com determinado número de alunos para saber qual o vegetal que eles mais gostam de comer no almoço. O gráfico a seguir apresenta alguns dos resultados obtidos.



Sabendo-se que cada aluno escolheu apenas um vegetal de sua preferência e que 18 alunos disseram preferir cenoura, então o número de alunos que preferem batata supera o número de alunos que preferem brócolis em

- (A) 32.
- (B) 22.
- (C) 18.
- (D) 36.
- (E) 28.

13. Uma professora precisa organizar as pastas de trabalhos de seus alunos. Considerando que essa professora leva 35 minutos para organizar 3 pastas, então o tempo que ela levará para organizar as 27 pastas de seus alunos é de
- (A) 5 horas e 15 minutos.
 (B) 5 horas e 25 minutos.
 (C) 4 horas e 55 minutos.
 (D) 4 horas e 45 minutos.
 (E) 5 horas e 05 minutos.
14. Em uma caixa, há vários lápis de cor, que serão distribuídos entre os alunos de uma sala, de modo que cada aluno receberá o mesmo número de lápis. Se forem distribuídos 5 lápis para cada aluno, restarão 14 lápis na caixa, porém não será possível distribuir 7 lápis para cada aluno, pois nesse caso ficariam faltando 18 lápis. O número de lápis que há na caixa é
- (A) 112.
 (B) 100.
 (C) 88.
 (D) 94.
 (E) 106.
15. Uma folha de papelão retangular ABCD, foi recortada em dois pedaços, ambos retangulares, conforme mostra a figura.

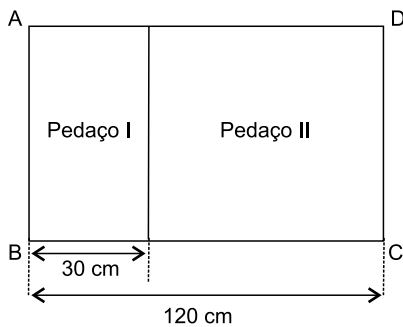


Figura fora de escala

Se o perímetro do pedaço II é 340 cm, então a área do pedaço I é igual a

- (A) 2600 cm².
 (B) 3000 cm².
 (C) 3200 cm².
 (D) 2400 cm².
 (E) 2800 cm².

16. Leia a afirmação presente nas *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*:

“A obrigatoriedade de inclusão de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica trata-se de decisão política, com fortes repercussões pedagógicas, inclusive na formação de professores.”

Em relação à obrigatoriedade de inclusão do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica, pode-se afirmar corretamente:

- (A) Entende-se que, ao garantir vagas para negros nos bancos escolares, é preciso valorizar a história e a cultura do Brasil, buscando reparar danos, que se repetem há cinco séculos, à identidade e aos direitos dos cidadãos brasileiros.
- (B) Tem como pressuposto a não mudança de um foco etnocêntrico marcadamente de raiz europeia por um africano, mas ampliação do foco nos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira.
- (C) Assume a relevância do estudo de temas decorrentes da história e cultura afro-brasileira e africana como pertinentes e restritos à população branca, uma vez que devem educar-se enquanto cidadãos atuantes no seio de uma sociedade multicultural.
- (D) Busca-se a inclusão de conteúdos novos e diversificados e, na medida em que forem paulatinamente assimilados, possibilitará o repensar das relações étnico-raciais e dos objetivos da educação oferecida pelas escolas de Ensino Fundamental.
- (E) Valoriza-se a oralidade, a corporeidade e a arte, por exemplo a dança, a culinária e as vestimentas, marcas da cultura de raiz africana, em detrimento da literatura africana.

17. A Portaria SME nº 69/2018 – *Regimento Escolar Comum da Rede Municipal de Ensino de Campinas* – afirma em seu artigo 15 que

“A gestão escolar democrática envolve, dentre outras:

- I. a gestão do tempo;
- II. a gestão do espaço;
- III. a gestão das interações sociais internas, comunitárias e intersetoriais;
- IV. a gestão dos saberes escolares, das informações e do conhecimento; e
- V. a gestão de recursos materiais e financeiros.”

Com base nessa Portaria, assinale a alternativa correta sobre a gestão democrática.

- (A) Na gestão democrática, a escola é espaço privilegiado do processo educacional, envolvendo a participação da comunidade escolar e dos colegiados nos processos consultivos e decisórios.
- (B) Os princípios da gestão democrática envolvem a articulação entre os aspectos pedagógicos e financeiros na garantia de condições a todos que ingressam na escola para nela permanecerem com sucesso.
- (C) A formação do Conselho Escolar é a única garantia da gestão democrática na escola, uma vez que prioriza a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico em detrimento da comunidade escolar.
- (D) As normas da gestão democrática também valem para ensino privado na educação básica e são adaptadas às peculiaridades de cada escola, sob supervisão de especialista da rede municipal.
- (E) Na gestão democrática, cabe ao professor, em sua sala de aula, fazer a gestão do tempo, do espaço e dos saberes escolares, informações e conhecimento, enquanto a direção da escola faz a gestão de recursos materiais e financeiros.

18. Sobre o tema escola para a Educação Integral, assinale a alternativa correta.

- (A) Novas tarefas são atribuídas aos profissionais da escola com a implementação da Educação Integral, as quais têm sido incorporadas de forma consciente e comprometida, minimizando as tensões entre os profissionais, famílias e a própria comunidade.
- (B) A abrangência das funções da escola, para a Educação Integral, nos dias atuais, coloca-se como um desafio, principalmente como uma instituição educadora e protetora, cabendo ao professor a clareza e firmeza da finalidade pedagógica, sem se envolver com as demais funções extrassala.
- (C) A Educação Integral deve estar inscrita no amplo campo das políticas sociais, secundarizando a especificidade das políticas educacionais dirigidas às crianças, aos jovens e aos adultos, pois atende a um complexo e estruturado conjunto de disposições legais mais amplo em vigor no país.
- (D) A Educação Integral no Brasil, com base em legislação específica, nos últimos anos, traz novas possibilidades de articulação entre os campos da educação do desenvolvimento social, da saúde, do esporte, da inclusão digital e da cultura, ainda que o caminho a ser percorrido seja longo até transformar o legal em real.
- (E) O projeto de Educação Integral é fruto de pesquisas e contribuições de especialistas das secretarias municipais de educação e saúde, que, ao elaborarem um projeto particular à realidade de cada município, apresentam-no à comunidade escolar e à sociedade civil para aprovação e ajustes quando necessário.

19. Viviane, diretora de uma escola da rede municipal de Campinas, recebeu a senhora Luiza, mãe de uma aluna do Ensino Fundamental, que questionava a aprovação da filha para o 4º ano, alegando que a aluna sabia muito menos do que ela quando estava com a mesma idade na escola. Disse que a escola não tem projeto pedagógico e que os professores fazem o querem em sala de aula, aprovando sem o aluno saber.

Com base no *Regimento Escolar Comum da Rede Municipal de Ensino de Campinas* – Portaria SME nº 69/2018, assinale a alternativa correta sobre o questionamento da mãe, a senhora Luiza.

- (A) O acesso ao projeto pedagógico da escola depende do interesse da comunidade escolar, tendo como pré-requisito a efetiva participação no estabelecimento das normas de conduta dos alunos.
- (B) A mãe cumpre seu dever de acompanhar o desenvolvimento escolar da filha, pois revela preocupação com sua aprendizagem ao comparar os conhecimentos com base em impressões pessoais e pedagógicas sistematizadas.
- (C) Os professores possuem autonomia no planejamento do trabalho pedagógico, selecionam e sequenciam o conteúdo de acordo com a realidade da turma; dessa forma, uma turma de 3º ano pode ver o conteúdo esperado para o 1º ano.
- (D) A mãe pode tomar decisões individuais, no âmbito da UE, que interferem no desenvolvimento escolar da aluna pela qual é responsável, por exemplo, retroagir a de ano, anulando a aprovação de sua filha.
- (E) O projeto pedagógico é um documento público que fica à disposição de toda a comunidade escolar, no qual se registra o compromisso, público, da comunidade escolar em aperfeiçoar, continuamente, a educação ofertada na unidade.

20. Considerando-se que o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola é um instrumento orientador primordial da ação educativa, assinale a alternativa correta.

- (A) O sucesso de elaboração de um PPP tem como base o compromisso político e o engajamento dos professores de forma mais intensa que os demais envolvidos, equipe escolar e comunidade, pois afeta diretamente sua prática pedagógica.
- (B) A articulação de espaços coletivos e participativos na escola deve ter como princípio o reconhecimento dos erros do passado e o compromisso de reparação aos envolvidos da comunidade escolar no presente.
- (C) Na medida em que se busca elaborar o PPP como uma expressão viva da realidade, a participação da comunidade escolar é um princípio estruturador do trabalho coletivo na escola.
- (D) Um PPP eficiente e revelador da realidade escolar é marcado por ações de voluntarismo, ainda que não metódicas, que desencadeiam transformações na direção de uma formação cultural de qualidade aos alunos.
- (E) A construção do PPP nas e pelas escolas revela um esgotamento de suas possibilidades, requerendo a aproximação, assim, de práticas mais gerenciais pautadas pela eficiência e pelo profissionalismo.

21. Considerando-se que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996, em seu artigo 2º, afirma que a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana e tem por finalidade (...), leia as descrições de duas finalidades citadas neste artigo.

- I. Refere-se à concepção teórica e educacional que considera as dimensões intelectual, afetiva, física, ética, estética, política, social e profissional.
- II. Fundamenta-se na perspectiva de educação como um processo articulado entre ciência e trabalho, este concebido como expressão criadora e transformadora.

As descrições das finalidades da educação citadas no artigo 2º da Lei nº 9.394/96 correspondem a:

- (A) I. Pleno desenvolvimento do educando – II. Qualificação para o trabalho
- (B) I. Concepção de ser humano – II. Qualificação do aprendiz
- (C) I. Respeito à liberdade e apreço à tolerância – II. Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida
- (D) I. Desenvolvimento da educação e do trabalho – II. Valorização da diversidade social
- (E) I. Preparo para exercício da cidadania – II. Igualdade de condições para o acesso ao mercado de trabalho

22. Na discussão sobre o currículo e os direitos dos educandos, a centralidade está

- (A) na escola.
- (B) no conhecimento.
- (C) no método de ensino.
- (D) na família.
- (E) no repertório do aluno.

23. A avaliação é uma ação coletiva de formação dos estudantes e ocorre em diferentes esferas com objetivos distintos, sendo os três níveis de avaliação, a saber: da aprendizagem dos alunos, da instituição e do sistema escolar.

Assinale a alternativa correta sobre a avaliação da instituição.

- (A) O coletivo dos profissionais é protagonista da avaliação, uma vez que trabalha e conduz a complexidade da formação na escola, orientando-se pelo projeto político-pedagógico da escola.
- (B) O professor tem um papel central na implementação de instrumentos de medidas capazes de revelar dados a serem analisados que revelem o desenvolvimento do educando.
- (C) Está articulada à avaliação de aprendizagem dos alunos, oportunizando regime de permanentes trocas entre os professores, não sendo articulada à avaliação do sistema escolar, visto que são dimensões distintas.
- (D) A equipe escolar desenvolve instrumento de avaliação diagnóstica do nível de alfabetização das crianças matriculadas no EF que permite evidenciar o que foi agregado na aprendizagem, em termos de habilidades de leitura.
- (E) Envolve o conjunto das unidades escolares de uma rede municipal ou estadual, permanecendo sob a responsabilidade do poder público e de parceiros da educação.

24. Leia o depoimento a seguir:

“Sou mãe de uma menina com 5 anos, diagnosticada com autismo. Mudamos de bairro e procurei a escola de Educação Infantil mais próxima para realizar sua transferência. Fui muito bem atendida e orientada na secretaria da escola, assim combinamos que, antes de começarem as aulas, levaria minha filha para conhecer a nova escola.

Para minha surpresa, quando cheguei na escola com minha filha, o tratamento mudou, negaram que tinham condições de recebê-la como aluna e não tentaram nenhum contato com ela. Fiquei muito chateada, decepcionada e, quando ganhei forças, questionei o motivo de mudança de postura da escola. Explicaram que minha filha era muito grande para 5 anos, que causaria problemas na turma, mas que não era um problema do diagnóstico e até me indicaram uma escola só para autistas no próprio bairro.”

Com base nas contribuições do documento *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva*, assinale a alternativa correta que apresenta ponderação a ser apresentada à mãe na busca da escola para a filha com TEA (Transtorno do Espectro Autista).

- (A) A matrícula de aluno com necessidades educacionais especiais na escola deve atender ao pré-requisito essencial: laudo de médico descritivo do quadro da criança.
- (B) A ausência de contato na escola com a criança revela respeito, pois toda pessoa com TEA apresenta dificuldade de contato físico, de concentração, com sons altos e outros.
- (C) A escola deve se organizar para o atendimento de todos os educandos com necessidades educacionais especiais e assegurar a qualidade da educação.
- (D) A escola necessita de um tempo para oferecer as condições de atendimento ao aluno com TEA, o que tem se tornado um problema com a má-formação dos professores.
- (E) O atendimento educacional de alunos com TEA, quando realizado de forma mais isolada, impulsiona o desenvolvimento e permite o ingresso na sala comum.

25. Leia o trecho a seguir:

A avaliação pedagógica deve ser realizada pelo professor, coordenador e direção, na medida em que apresentem formação profissional que lhes habilite. O professor tem como pressuposto na avaliação pedagógica princípios e critérios pensados coletivamente, articulados ao projeto político-pedagógico da escola, à proposta curricular e às suas convicções acerca do seu papel social.

Com base no trecho, entende-se que a avaliação é uma atividade que envolve

- (A) capacidade prática e método.
- (B) assertividade e contextualização.
- (C) habilidade e ética.
- (D) legitimidade técnica e política.
- (E) aptidão e competência.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26. A coordenadora pedagógica de uma escola ouviu uma criança que chorava intensamente e foi verificar. Ao chegar à sala, a professora relatou que Theo chorava porque, durante a atividade de técnica de pintura com tinta amarela e pincel, ele utilizou os dedos para pintar e ainda queria mudar a cor da tinta, mas, naquele dia, estava previsto pintar somente com a tinta amarela. Theo alegava que a árvore que desenhara tinha folhas verdes. A criança, então, foi tirada da atividade, pois, de acordo com a professora, em sua sala, as crianças “não têm querer”. Após mediar a situação, a coordenadora concluiu que, de acordo com as *Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil*, a professora

- (A) se equivocou ao planejar a atividade antecipadamente, pois o documento afirma que a criança deve ser protagonista e autônoma, por isso, o educador deve evitar realizar um planejamento previamente; diariamente ele deve ouvir os meninos e meninas e atendê-los em relação ao que querem fazer e ao que se interessam, respeitando seus tempos e necessidades.
- (B) ampliou o repertório cultural e valorizou a expressão das crianças; também ensinou ao garoto a importância de esperar, acatar regras e aceitar frustrações. A atitude de tirar Theo da atividade foi correta, já que seu mau comportamento incomodou as demais crianças e prejudicou a realização da atividade.
- (C) agiu de forma coerente com a concepção do referido documento, por realizar um planejamento com intervenções que imprimam o mesmo ritmo de aprendizado a todos, conservem a limpeza das mãos das crianças e da sala de atividade e que, ainda, mantenham o foco no professor e a disciplina na turma.
- (D) agiu de forma adequada, pois cabe ao docente eleger os conteúdos considerados importantes para as crianças aprenderem, devendo conteúdos como as cores, as letras e os números ser ensinados um a um, de forma isolada, para facilitar a aprendizagem pela criança, a avaliação do resultado pelo professor e a constatação do aprendizado pela família.
- (E) definiu aprioristicamente o que seria tratado, sem permitir a possibilidade do imprevisto no planejamento. A prática educativa deve ser previamente organizada para evitar o imprevisto, mas deve permitir o imprevisto. O documento ressalta a importância de uma postura investigativa do profissional, que, entre outros aspectos, considere a criança protagonista e transgressora.

27. Ao discorrer sobre a formação continuada, as *Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil* afirmam que a Unidade Educacional como espaço reflexivo se configura como principal lugar de constituição dos profissionais da educação. E, de acordo com Alarcão (2010), em *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*, a reflexão, para ser eficaz, precisa ser sistemática nas suas interrogações e estruturante dos saberes dela resultantes, e a metodologia de pesquisa-ação apresenta-se com potencialidades para servir a esse objetivo. Segundo a autora, a pesquisa-ação apresenta três características importantes, são elas:
- (A) a legitimação do conhecimento intuitivo prático; o reconhecimento e a valorização da profissão de professor; e a obrigatoriedade da realização de registros.
 - (B) a contribuição para a mudança; o caráter participativo, motivador e apoiante do grupo; e o impulso democrático.
 - (C) a visibilidade de boas práticas educacionais; a valorização da experiência com conseqüente minoração da teoria e ênfase nos procedimentos; e a eficácia e eficiência profissional.
 - (D) a melhoria da expressão escrita dos docentes; a garantia de maior significação da formação inicial e continuada; e a compreensão e o controle total dos processos produtivos.
 - (E) a autonomia intelectual; as interações no grupo de educadores; e a aceitação e o reconhecimento, pela academia, do conhecimento produzido nas escolas.
28. Trata-se daquele trabalho em que a escolha do objeto de estudo irá partir da realidade em que o grupo de bebês e crianças pequenas está inserido, aquilo que irá despertar a curiosidade, a vontade de investigar, de conhecer mais profundamente, de olhar, de sentir, de experimentar o entorno. Implica também, na flexibilidade dos profissionais que estão à frente de cada turma. Esse trabalho possibilita a integração entre as turmas da Unidade Educacional e a comunidade, uma vez que as vivências envolvem o cotidiano da Educação Infantil e transbordam os espaços das instituições educativas.
- O texto diz respeito a uma das possibilidades da efetivação das *Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil* nas unidades de educação infantil no município de Campinas, referindo-se ao trabalho com
- (A) centros de interesse.
 - (B) temas transversais.
 - (C) cantos (cantinhos de atividades diversificadas).
 - (D) temas geradores.
 - (E) projetos.
29. Duas professoras de educação infantil de uma escola da rede municipal de Campinas debatiam sobre o trabalho pedagógico com as crianças. Jucélia defendia que é importante alfabetizar as crianças na educação infantil e prepará-las para o ensino fundamental e Fabíola defendia o trabalho com letramento para essa faixa etária. A respeito da alfabetização e do letramento, as *Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil* afirmam que, na educação infantil, devem-se valorizar
- (A) as experiências corporais na relação com o letramento, sendo os textos narrativos, poéticos ou científicos, tão importantes quanto a fala, a pintura, o som, o desenho e o movimento; enfim, tudo o que incorpora a imaginação.
 - (B) o interesse e o desejo das famílias de ver as crianças pequenas escreverem o próprio nome, além da codificação e decodificação das sílabas. Deve-se permitir ao Conselho de Escola definir sobre alfabetizar ou não as crianças.
 - (C) a literatura infantil e a alfabetização. Para o ensino de letras, deve-se primeiro propor uma atividade com o corpo (andar sobre linhas), seguida de uma atividade oral de identificação de letras, cópia e, por fim, escrever sem copiar.
 - (D) as histórias, os contos, as parlendas, as rodas de conversa, os exercícios motores de escrita e as lições de casa. Deve-se contribuir para que as crianças cheguem ao ensino fundamental reconhecendo as letras do alfabeto e sabendo grafá-las.
 - (E) os textos produzidos individual ou coletivamente com as crianças, o alfabeto e os numerais destituídos de contexto para facilitar o reconhecimento; a identificação dos objetos pessoais dos bebês e crianças e as cópias de modelos.

30. Segundo Barbosa (2008), em *Projetos Pedagógicos na Educação Infantil*, a expressão documentação pedagógica tem sido utilizada para registrar e problematizar a forma de acompanhar e potencializar o desenvolvimento de um trabalho pedagógico e as aprendizagens das crianças pequenas. Essa autora apresenta vários instrumentos de acompanhamento e diferentes formas de organização desses registros que podem ser utilizados para a construção de uma consistente e qualificada documentação pedagógica. De acordo com Barbosa, os dossiês referem-se
- (A) à organização de materiais sobre temas e assuntos. São temáticos, realizados pelo professor e pelas crianças para a compreensão do processo de ensino e aprendizagem realizado pelo grupo, com o intuito de organizar e apresentar as suas aprendizagens relativas a determinado tema.
- (B) a caixas ou pastas que recolhem os diversos trabalhos produzidos pelas crianças através de variadas modalidades de expressão durante um período de tempo; são pensadas para serem obras em processo. Esses materiais são analisados com as crianças e os pais para que se discutam, entre outros, os progressos, as dificuldades e as propostas de novos desafios.
- (C) a documentos de acompanhamento que oferecem a crianças, professores e pais a oportunidade de reouvir, visitar, relembrar experiências e acontecimentos que marcaram suas histórias na escola de educação infantil. Recolhem diferentes materiais como desenhos, pinturas, falas das crianças e fotos e mostram a unicidade e a diversidade de cada criança.
- (D) a fichas individuais das crianças em que são registrados os aspectos de cunho mais afetivo, emocionais e sociais dos relacionamentos, como os envolvidos em episódios familiares, doenças, frases ditas pela criança, brincadeiras de maior interesse e episódios recorrentes de desentendimentos acontecidos com a criança.
- (E) a registros fotográficos ou sonoros de um determinado período de tempo ou turma, em diversos momentos da rotina e dos trabalhos realizados. Reúne vídeos, fotos e registros sonoros dos diferentes temas abordados durante o percurso de estudo das crianças e professores.
31. As *Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil* afirmam que a educação de crianças produtoras de culturas pressupõe um profissional que transcenda questões como: “se é esse ou aquele que limpa o bumbum das crianças”, e que busque produzir conhecimentos sobre as *Pedagogias das Infâncias*, a partir de indagações do cotidiano que se vivencia. De acordo com o referido documento, o termo *pedagogias das infâncias* refere-se
- (A) à pesquisa sobre a infância e as diferentes formas de educar em tempos e espaços de grupos sociais denominados primitivos, visando compreender as especificidades e os problemas das crianças em determinado tempo histórico, lugar e cultura.
- (B) ao estudo, exclusivamente, das teorias dos cinco teóricos que pesquisaram no passado sobre as crianças, cujas descobertas impactam até hoje na educação infantil, são eles: Piaget, Wallon, Vygotsky, Paulo Freire e Emília Ferreiro.
- (C) a aplicação de metodologia que atende as crianças em seus desejos. Nessa concepção, é a criança que define o que fazer, onde estar e como fazer, sem que haja a intervenção do professor, que atua apenas como um facilitador.
- (D) a estudos das práticas educativas voltadas para as infâncias, as quais se constituem em diferentes tempos, lugares diversos, que se configuram e reconfiguram nas múltiplas relações cotidianas.
- (E) ao estudo das relações sociais das culturas de pares, das crianças entre elas e delas no mundo, compondo amizades, conflitos, curiosidades, gostos, sentidos, prazeres, brincadeiras, imaginação.
32. Conforme mencionado nas *Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil*, a Diretriz Curricular apresenta princípios que orientam o trabalho educativo, e o currículo é o que se configura no cotidiano. Desse modo, de acordo com o documento citado, o currículo nas escolas da Educação Infantil da Rede Municipal de Campinas
- (A) diz respeito a um conjunto de orientações e etapas, elencadas por especialistas que esperam determinadas manifestações nos bebês e nas crianças, em uma certa idade e em um tempo predefinido.
- (B) refere-se a atividades que se pretende desenvolver, tendo em vista determinadas prontidões que se espera que as crianças tenham no próximo nível de ensino.
- (C) é constituído na relação que se dá no âmbito educativo com as crianças, suas famílias e as equipes educacionais, no mundo da cultura, considerando todos os sujeitos socioculturais que produzem cultura.
- (D) considera as datas comemorativas como norteadoras do currículo, privilegiando, ao longo do ano, conteúdos sobre as festividades. Essas datas são muito apreciadas e aguardadas pelas crianças e suas famílias.
- (E) é prescrito e apresenta um rol de atividades e conteúdos a serem trabalhados por todos os profissionais de Educação Infantil e aprendidos pelos bebês e pelas crianças em fases específicas.

33. O *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)*, volume 1, apresenta algumas modalidades para organização do tempo nas instituições de educação infantil. Há certa modalidade na qual as atividades são planejadas e orientadas com o objetivo de promover uma aprendizagem específica e definida, com a intenção de oferecer desafios com graus diferentes de complexidade para que as crianças possam ir, paulatinamente resolvendo problemas a partir de diferentes proposições. Por exemplo: se o objetivo é fazer com que as crianças avancem em relação à representação da figura humana por meio do desenho, pode-se planejar várias etapas de trabalho para ajudá-las a reelaborar e a enriquecer seus conhecimentos prévios sobre esse assunto.

Segundo o RCNEI, essa modalidade de organização do tempo é denominada

- (A) atividade permanente.
- (B) sequência de atividades.
- (C) atividade de fixação.
- (D) atividade independente.
- (E) sondagem.

34. De acordo com as *Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil*, o planejamento das ações formativas acontecerá em cada Unidade Educacional, de acordo com seu Projeto Pedagógico, articulado com a política da SME.

De acordo com as *Diretrizes* mencionadas, é correto afirmar que, entre outros temas, o Projeto Pedagógico, como organizador do cotidiano, considera as *Diretrizes Curriculares da Educação Infantil* balizadoras para as ações formativas, tais como:

- (A) estudo de documentos e leis sobre a educação infantil no Brasil; a cultura organizacional, desempenho e melhoria da qualidade nos serviços prestados; formação e construção do Projeto Pedagógico na escola.
- (B) estudo das concepções e dos procedimentos das pedagogias da infância; a aula expositiva e a aula participativa; estudo da violência contra a criança e incorporação de ações preventivas no Projeto Pedagógico.
- (C) sociologia da infância; avaliação externa e autoavaliação na instituição educativa; ações formativas voltadas para a formação inicial através da oferta, por SME, de curso de pedagogia para os monitores e agentes de educação infantil.
- (D) articulação entre os programas de formação e as demandas dos Projetos Pedagógicos; consideração das práticas inclusivas e da Educação Especial no Projeto Pedagógico em colaboração entre o ensino regular e especial.
- (E) disciplina e a indisciplina na educação infantil; ações formativas específicas sobre doenças, vacinação e saúde na primeira infância; Projeto Pedagógico e avaliação das crianças nas instituições de educação infantil.

35. A professora Rose comentou que seu grupo, naquele dia, estava bem ativo e falante; a professora Eva retrucou, dizendo ser “exigente” e que seu grupo é disciplinado e se mantém quieto, sentado e calado.

De acordo com o *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*, volume 3, dado o alcance que a questão motora assume na atividade da criança, é muito importante que, ao lado das situações planejadas especialmente para trabalhar o movimento em suas várias dimensões, a instituição

- (A) reserve intervalos de tempos nos quais as crianças possam se mexer, em conformidade com os movimentos apresentados pelo docente, para dispersar suas energias física e para que possam desenvolver a coordenação motora.
- (B) estabeleça os locais nos quais as crianças podem caminhar e brincar, assim como, os momentos nos quais podem conversar, para garantir que todas as crianças possam se movimentar e se expressar na instituição de educação infantil.
- (C) reflita sobre o espaço dado ao movimento em todos os momentos da rotina diária, incorporando os diferentes significados que lhe são atribuídos pelos familiares e pela comunidade, e que o trabalho incorpore a expressividade e a mobilidade próprias às crianças.
- (D) uniformize procedimentos que contribuam para disciplinar o comportamento e o corpo das crianças, visto que, em alguns momentos, as manifestações motoras prejudicam a concentração, e o comportamento impetuoso as coloca em risco.
- (E) adote o uso da fila, conduzida pelo professor, durante o deslocamento nos espaços da instituição, em virtude da segurança de meninos e meninas e do aprendizado social. A fila também garante que o educador perceba rapidamente se alguma criança se afastou do grupo.

36. Concepção de desenvolvimento que parte do pressuposto de que os eventos que ocorrem após o nascimento não são essenciais e/ou importantes para o desenvolvimento, dado que o indivíduo já nasce com padrões de comportamento. O aparecimento de cada nova capacidade depende de um processo de maturação do sistema nervoso. Bastam condições ambientais minimamente razoáveis para que esse desenvolvimento ocorra. As ideias dessa concepção serviram de base para a formulação de algumas teorias pedagógicas, influenciando muitas das práticas educativas, em especial de crianças pequenas. Para elas, foi criado o “Jardim de infância”, um lugar onde as crianças, pequenas sementes, seriam cuidadas pelos adultos, jardineiros responsáveis por fazer brotar as características individuais das mesmas. A ênfase na hereditariedade fez com que muitos professores pensassem que, diante de cada criança, não há o que fazer.

(Oliveira et alii, 2011, *Creche: crianças, faz de conta e cia*. Adaptado)

O texto trata da concepção de desenvolvimento

- (A) construtivista.
- (B) maturacionista.
- (C) interacionista.
- (D) ambientalista.
- (E) inatista.

37. O *Referencial curricular nacional para a educação infantil*, volume 3, organiza os conteúdos matemáticos em três blocos. Essa organização por blocos visa a oferecer visibilidade às especificidades dos conhecimentos matemáticos a serem trabalhados na educação infantil. De acordo com o documento citado, as experiências com dinheiro em brincadeiras ou em situações de interesse das crianças, as atividades de culinária e o uso dos calendários (com a observação das suas características e regularidades) são exemplos de atividades relacionadas ao bloco de conteúdos

- (A) grandezas e medidas.
- (B) espaço e cálculo mental.
- (C) números e sistema de numeração.
- (D) uso social e associação dos números.
- (E) conceitos, espaço e forma.

38. A brincadeira é uma linguagem, e, na instituição infantil, é o adulto, na figura do professor, que ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. É ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. De acordo com o *Referencial curricular nacional para a educação infantil*, volume 1, é correto afirmar que

- (A) durante as brincadeiras na escola, deve-se disponibilizar objetos de uso cotidiano como: escovas, latas, tocos, tecidos, colher de pau, entre outros, para que as crianças possam explorar. Devem ser evitados os brinquedos de couro, borracha ou peles, pois podem dar alergias e ainda, assolam os animais e o meio-ambiente.
- (B) os brinquedos que imitam bonecas tipo modelo e super-heróis não devem ser incentivados na educação infantil, para as crianças pequenas, já que se mostram como materiais carregados de estereótipos, incentivam a violência, o consumo e impõem padrões estéticos idealizados.
- (C) o uso de sucata ou elementos da natureza é desaconselhável para as crianças pequenas brincarem na escola, uma vez que podem ser levados à boca e causar engasgamento ou conter tintas e elementos tóxicos no contato com a pele.
- (D) apenas os brinquedos industrializados e com selo de qualidade, preferencialmente resistentes e com plástico rígido, devem ser disponibilizados às crianças na educação infantil, evitando-se, assim, acidentes com pontas ou peças pequenas e pontiagudas que se soltam.
- (E) os brinquedos se constituem em objetos privilegiados da educação das crianças, são objetos que dão suporte ao brincar e podem ser das mais diversas origens materiais, formas, texturas, tamanho e cor. Podem ser comprados ou fabricados pelos professores e pelas próprias crianças, ter vida curta ou durar gerações.

39. Na interação com manifestações de músicas, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura, as crianças podem alimentar experiências de apropriação dessas diferentes linguagens artísticas. Em *O trabalho do professor na educação infantil*, Oliveira *et. alii* (2016) afirmam que, na experiência com as linguagens artísticas, as crianças devem construir conhecimentos necessários para o desenvolvimento de seu próprio percurso criativo, por exemplo,
- (A) utilizar as tradicionais bandinhas de música em seu processo de criação para produzir improvisações musicais, já que esses instrumentos são os mais indicados para essa atividade, tendo em vista que a sonoridade é boa e, quando tocados juntos, produzem um som alto e claro.
 - (B) participar de sessões regulares de apreciação musical, momento em que a criança deve contemplar somente canções infantis de artistas brasileiros, e também, participar de rodas de leitura para a escuta atenta de bons textos da literatura infantil.
 - (C) assistir sessões compartilhadas de filmes, exclusivamente infantis, e preferentemente obras de grande circulação, para que tenham acesso a essa arte, tendo em vista que a maior parte dos educandos que frequenta as escolas públicas nunca foi ao cinema.
 - (D) ampliar o repertório de imagens, músicas, movimentos e enredos, apropriando-se dessas referências culturais em seu próprio processo de criação e, ainda, deparar-se com problemas estéticos e desenvolver estratégias para solucioná-los. Podem também, apreciar as suas próprias produções, bem como as de colegas.
 - (E) ensaiar peças de teatro ou atividades de dança para apresentação nos eventos e festas da escola, devendo as coreografias e as interpretações ser ensinadas, unicamente, pelo professor da turma ou por profissional devidamente habilitado na área.
40. Segundo Bomtempo (in: Kishimoto *et. alii*, 2009), para Vygotsky, o que define o brincar é a situação imaginária criada pela criança; este autor dá grande ênfase ao significado no brincar. Sobre isso, é correto afirmar que, para Vygotsky,
- (A) a imaginação é uma atividade consciente, as crianças se envolvem em situações imaginárias a partir dos cinco meses de vida, aproximadamente, e o brincar preenche necessidades que mudam com o tempo.
 - (B) jogo simbólico é um mecanismo comportamental que possibilita a transição de coisas como objetos de ação para coisas como objeto de pensamento. Através do brincar, desejos irrealizáveis podem ser realizados.
 - (C) a criança até três anos não considera o brinquedo uma coisa séria, pois, nessa fase, ela já separa a fantasia e a realidade. Nessa idade, a criança é livre para determinar sua ação no brincar, e essas ações não estão subordinadas ao significado do objeto.
 - (D) no brinquedo, o objeto torna-se mais importante do que o significado conferido ao objeto. Também é mais importante a similaridade do objeto com a coisa imaginada, do que com o gesto realizado com o objeto.
 - (E) o jogo simbólico é uma fase no desenvolvimento da inteligência, marcada pelo domínio da assimilação sobre a acomodação, tendo como função acomodar a experiência passada.
41. De acordo com o *Referencial curricular nacional para a educação infantil*, volume 3, o trabalho na educação infantil com os conhecimentos derivados das Ciências Humanas e Naturais deve ser voltado para a ampliação das experiências das crianças e para a construção de conhecimentos diversificados sobre o meio social e natural. Nesse sentido, refere-se à pluralidade de fenômenos e acontecimentos (físicos, biológicos, geográficos, históricos e culturais), ao conhecimento
- (A) das diversas formas de organização social como: família, cidade e campo. É necessário graduar os conteúdos de acordo com a complexidade que apresentam, começando pelos menores e mais simples.
 - (B) das partes do corpo, das plantas, animais e meios de transporte, visto que as crianças só têm condições de pensar sobre aquilo que está mais próximo a elas e, portanto, que seja materialmente acessível e concreto.
 - (C) da diversidade de formas de explicar e representar o mundo, ao contato com as explicações científicas e à possibilidade de conhecer e construir novas formas de pensar sobre os eventos que as cercam.
 - (D) das experiências pontuais de observação de pequenos animais ou plantas. A ênfase nessa proposta deve recair sobre as características perceptíveis e os passos da experiência devem ser estabelecidos e conduzidos pelo professor.
 - (E) dos estados da água, as partes das plantas e partes do corpo humano, entre outros temas. O professor deve evitar apresentar explicações ou termos científicos às crianças, visto que não compreendem os termos técnicos.

42. Nas *Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil*, destacam-se três aspectos importantes de avaliação na Educação Infantil; entre esses aspectos, está a documentação pedagógica, que favorece a continuidade do que as crianças elaboram, sistematizam, criam e inventam. Nessas Diretrizes Curriculares, considera-se que a documentação pedagógica constitui-se em ferramenta de escuta e olhar atento através de diversos meios, entre os quais, é correto citar as
- (A) gravações, fotografias, projeto pedagógico, livro de registro de ponto de docente e demais funcionários, balancetes e painéis.
 - (B) fichas de avaliação descritiva das crianças, regimento escolar, carteirinha de vacinação das crianças e planilhas, apenas.
 - (C) atas do Conselho de Escola, autoavaliação, livros de literatura infantil e de formação de professores, notas fiscais de brinquedos e materiais.
 - (D) entrevistas com as famílias, relatórios, planejamentos, livros da vida, diário de campo, vídeos, registros de tempos pedagógicos e portfólios.
 - (E) atas de reuniões administrativas, diários de classe, manuais institucionais, leis municipais da educação e fichas de saúde das crianças.
43. De acordo com o *Referencial curricular nacional para a educação infantil*, volume 3, o desenvolvimento da imaginação criadora, da expressão, da sensibilidade e das capacidades estéticas das crianças poderão ocorrer no fazer artístico, assim como no contato com a produção de arte presente nos museus, livros, reproduções, revistas, vídeos, ateliê de artistas e artesãos, feiras, espaços urbanos, entre outros. De acordo com o documento, o desenvolvimento da capacidade artística e criativa da criança deve estar apoiado, também,
- (A) na prática reflexiva das crianças ao aprender, que articula a ação, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação.
 - (B) no “deixar fazer”, ou seja, permitir que a criança crie sem intervenção, modelos, padrões ou avaliações, respeitando os dons e talentos de cada um.
 - (C) nas atividades de artes que servem, basicamente, para passar o tempo e relaxar, por meio de desenhos prontos e modelagens com massinhas.
 - (D) no trabalho de arte com uma conotação decorativa, servindo para ilustrar temas de datas comemorativas e enfeitar as paredes com motivos considerados infantis.
 - (E) no uso das atividades das artes para reforçar ou favorecer o aprendizado dos mais variados conteúdos, pois a arte ativa o funcionamento do cérebro.
44. Contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação. A identificação das necessidades sentidas e expressas pelas crianças, depende também da compreensão que o adulto tem das várias formas de comunicação que elas, em cada faixa etária possuem e desenvolvem. O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. De acordo com o *Referencial curricular nacional para a educação infantil*, volume 1, os procedimentos de cuidado precisam seguir, entre outros, os princípios
- (A) sociais da boa alimentação, de higiene, de impassibilidade e de cortesia.
 - (B) de promoção à saúde.
 - (C) de assepsia e do desenvolvimento físico infantil.
 - (D) políticos; estéticos; da sustentabilidade; da puericultura.
 - (E) éticos; de adaptação; de moralidade; de apropriação de habilidades de autocuidado para autonomia.
45. Alexandra, professora de educação infantil, afirma que não irá se envolver em assuntos externos à escola, no entanto a docente observa que uma criança chega constantemente com lesões no corpo, e a menina ainda relata as agressões sofridas, sendo os agressores os próprios pais da criança.
- De acordo com o *Estatuto da Criança e do Adolescente* (Lei nº 8.069/1990), artigo 245 – item das infrações administrativas, ao médico, professor ou responsável por estabelecimento de atenção à saúde e de ensino fundamental, pré-escola ou creche que deixa de comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente será aplicada pena de
- (A) advertência ou repreensão ou suspensão, dependendo da gravidade da omissão.
 - (B) demissão ou demissão a bem do serviço público, conforme determinação das autoridades.
 - (C) reclusão de um a três anos e a cassação do diploma que o habilita a exercer o cargo.
 - (D) detenção de até seis meses e anulação do ato de posse, caso seja funcionário público.
 - (E) multa de três a vinte salários de referência, aplicando-se o dobro em caso de reincidência.

46. De acordo com as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*, para conduzir suas ações, os sistemas de ensino, os estabelecimentos e os professores terão como referência, entre outros, o princípio “Ações educativas de combate ao racismo e a discriminações”. Este princípio encaminha para algumas ações; entre elas, está a
- (A) admissão de que a discussão sobre a questão racial se limita ao Movimento Negro e a estudiosos do tema e não à escola, cabendo à educação respeitar a diversidade.
 - (B) certeza de que as crianças não discriminam ou cometem ações de racismo, mas cabe intervir se algum comportamento de racismo ocorrer por parte de adultos.
 - (C) inclusão de personagens negros nos cartazes da escola, sobre qualquer tema, inclusive quando se tratar de manifestações culturais próprias e exclusivas.
 - (D) valorização da oralidade, da corporeidade e da arte, por exemplo, como a dança, marcas da cultura de raiz africana, ao lado da escrita e da leitura.
 - (E) exaltação do dia 19 de abril para valorização dos índios brasileiros; nesta data as crianças podem receber cocares e pinturas para homenagear esse povo exótico.
47. As *Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil* destacam três aspectos importantes de avaliação na Educação Infantil. De acordo com o referido documento, entre esses aspectos, é correto citar
- (A) a ação compartilhada com as famílias, que contribui para a compreensão dos rumos e a importância da Educação Infantil.
 - (B) a análise sobre a aquisição de certas habilidades e competências, pela criança, para que possa se tornar futuramente uma pessoa cidadã produtiva e responsável.
 - (C) as múltiplas linguagens; precisando as diferentes disciplinas ser trabalhadas e devendo os resultados constar nos relatórios das crianças.
 - (D) o respeito e o reconhecimento pelo diferente, acolhendo os alunos de inclusão (deficientes) e os normais, sem impedir, diminuir ou desqualificar o exercício dos direitos.
 - (E) a aprendizagem na qual a criança deve demonstrar superar os desafios de um espaço público educativo e deve harmonizar-se com o coletivo social instituído.
48. Segundo o *Referencial curricular nacional para a educação infantil* (RCNEI), volume 1, o atendimento institucional à criança pequena, no Brasil e no mundo, apresenta, ao longo de sua história, concepções bastante divergentes sobre sua finalidade social. Grande parte dessas instituições nasceram com o objetivo de atender exclusivamente às crianças de baixa renda, e essa concepção educacional era marcada por características assistencialistas. De acordo com o RCNEI, modificar essa concepção de educação infantil assistencialista significa
- (A) apresentar propostas educativas nas quais os profissionais devem atuar como substitutos maternos e usar o espaço de educação infantil para o desenvolvimento de uma pedagogia relacional, baseada exclusivamente no estabelecimento de relações pessoais intensas entre adultos e crianças.
 - (B) dar ênfase ao ensino de conceitos, à alfabetização e ao uso de material apostilado ou livros didáticos que devem ser adotados por todas as escolas de educação infantil, visando dar as mesmas oportunidades para as crianças de escolas públicas e privadas.
 - (C) atentar para várias questões, que envolve assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre a infância, as relações entre classes sociais, as responsabilidades da sociedade e o papel do Estado diante das crianças pequenas.
 - (D) sanar as faltas e carências das crianças por meio da boa alimentação e da construção das estruturas cognitivas e da produção dos conhecimentos como meta na educação infantil, contribuindo com o pensamento humano e para a estreita relação com o processo de aprendizagens específicas.
 - (E) garantir o direito das crianças brincarem, como forma particular de expressão, pensamento e interação e adotar concepção espontaneísta que extirpe da educação infantil toda ação educativa que esteja relacionada à escolarização precoce.

49. A respeito da linguagem musical o *Referencial curricular nacional para a educação infantil*, volume 3, afirma que, na educação infantil, os conteúdos podem ser tratados em contextos que incluem, entre outros, a reflexão sobre aspectos referentes aos elementos da linguagem musical. Por exemplo, o reconhecimento e a utilização expressiva, em contextos musicais, das diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura, duração, intensidade e timbre, ou ainda, o reconhecimento e utilização das variações de velocidade e densidade na organização e realização de algumas produções musicais. De acordo com o RCNEI, o termo “densidade” se refere

- (A) à característica que distingue e “personaliza” cada som, ou seja, é o que diferencia dois sons de mesma frequência.
- (B) a propriedade que permite definir e distinguir se um som é agudo (baixo) ou se é um som grave (alto).
- (C) à maior ou menor concentração de eventos sonoros numa determinada unidade de tempo.
- (D) ao número de ciclos de uma onda sonora por segundo, que define se um som é longo ou curto.
- (E) à percepção da amplitude da onda sonora, que define se um som é forte ou fraco; também é chamada de volume.

50. Segundo Oliveira (2002), Lourenço Filho, em 1929, publicou o livro *Introdução ao estudo da Escola Nova*, divulgando as novas concepções entre os educadores brasileiros. Em 1932 surgiu no Brasil o *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, documento que defendia amplo leque de pontos. Entre outros pontos discutidos nesse período de renovação do pensamento educacional, estava a educação pré-escolar, instituída como a base do sistema escolar. De acordo com Oliveira, nesse momento histórico, o debate acerca da renovação pedagógica

- (A) foi realizado nos parques infantis, onde as crianças brasileiras passaram a receber educação que estava plenamente de acordo com os preceitos escolanovistas.
- (B) passou a ser realizado nas creches, as quais abandonaram o atendimento baseado no modelo higienista, de saúde e o foco no atendimento assistencialista.
- (C) foi efetivado na “Casa da Criança”: instituições públicas que atendiam crianças das classes populares e que ficaram conhecidas como “fazedoras de anjos”.
- (D) ocorreu principalmente em instituições filantrópicas de puericultura, que passaram a atender, amplamente, os bebês e as crianças da classe média alta.
- (E) dirigiu-se mais aos jardins da infância, onde estudavam preferencialmente as crianças dos grupos sociais de prestígio.

REDAÇÃO

TEXTO 1

Está sendo debatido na Justiça do Trabalho do mundo inteiro o formato Uber de trabalho, que já é chamado de uberização das relações de trabalho. A Justiça do Trabalho brasileira, seguindo a tendência internacional, vem sendo provocada a decidir em recentes reclamações trabalhistas que requerem vínculo de emprego para motoristas inscritos na plataforma Uber de trabalho.

A empresa estadunidense venceu algumas importantes batalhas em sua pátria mãe, mas vem sofrendo algumas derrotas pelo mundo. É certo que o debate ainda está apenas no começo, mas já existem algumas decisões interessantes pelo mundo e também no Brasil.

(Disponível em: <https://torresani.jusbrasil.com.br/artigos/482070647/motoristas-do-uber-possuem-vinculo-de-emprego-ou-nao>. Acesso em: 29.07.2019. Adaptado)

TEXTO 2

Em um caso no qual motoristas do serviço Uber reivindicavam o reconhecimento de seus vínculos empregatícios com a companhia por trás do *app*, um juiz federal norte-americano julgou em favor do Uber.

Conforme a reivindicação dos motoristas do serviço, eles teriam direito a salário-mínimo, plano de saúde e algumas outras proteções que as leis trabalhistas dos EUA oferecem para profissionais devidamente contratados. No entanto, o juiz reconheceu que os motoristas são *freelancers* e não empregados propriamente ditos, considerando que eles podem trabalhar apenas quando querem e fazer o que acharem necessário nos intervalos entre as corridas.

Um porta-voz do Uber afirmou que a empresa está satisfeita com o resultado do processo. O advogado dos motoristas, entretanto, pretende apelar da decisão em última instância.

(Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/mercado/129259-justica-eua-decide-favor-uber-em-caso-vinculo-empregaticio.htm>. Acesso em: 29.07.2019. Adaptado)

TEXTO 3

A Justiça de Minas reconheceu vínculo empregatício entre Uber e motorista. Para a caracterização da relação de emprego, é necessário demonstrar a prestação de serviços com pessoalidade sob dependência do empregador e mediante salário. Assim entendeu a 11ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região ao reconhecer o vínculo empregatício de um motorista do Uber.

Para a juíza convocada Ana Maria Espi Cavalcanti, trata-se de trabalho remunerado, na medida em que o motorista recebia semanalmente pela produção, descontados a participação e os valores recebidos em moeda. “O contrato de adesão firmado entre o Uber e o motorista deixa claro que a empresa de aplicativo define os valores a serem pagos pelos clientes e gerencia o pagamento ao motorista”, diz.

Segundo a juíza, o Uber se destina a um setor de atividade específico – transporte de passageiros – e não há dúvidas de que controla e desenvolve o negócio, estabelecendo os critérios de remuneração de seus motoristas. “Na prática, o motorista se sujeita às regras estabelecidas ao seu poder disciplinário, como a desativação do trabalhador com baixa/má reputação.

(Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2019-jul-29/justica-mg-reconhece-vinculo-emprego-entre-uber-motorista>. Acesso em: 29.07.2019. Adaptado)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o seguinte tema:

DEVEM SER RECONHECIDOS OS VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS ENTRE MOTORISTAS E UBER?

REDAÇÃO

Em hipótese alguma será considerado o texto escrito neste espaço.

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA

